

Tema  
PERIÓDICO CIENTÍFICO

## *AVALIAÇÃO DE PERIÓDICO CIENTÍFICO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: ASPECTOS FORMAIS DA REVISTA BENJAMIN CONSTANT*

*Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi*

*Carlos Roberto Massao Hayashi*

*Maycke Young de Lima*

*Márcia Regina da Silva*

*Érica Aparecida Garrutti*

### **RESUMO**

A avaliação de um periódico é de fundamental importância para medirmos a qualidade das pesquisas, assim como sua confiabilidade e seriedade. Este artigo avalia a publicação da revista Benjamin Constant, quanto a seus aspectos formais. O objetivo aqui é identificar aqueles a serem melhorados e os já adequados às formalidades do universo das publicações científicas, através da aplicação de uma metodologia para análise de periódicos, que possibilita a identificação de tais aspectos. Conclui-se que o periódico analisado já atingiu alguns quesitos, mas ainda precisa adequar-se a outros devidamente descritos no trabalho.

### **ABSTRACT**

*The evaluation of a periodical is fundamentally important, so as to measure the qualities of researches, as well as its reliability and seriousness. This article evaluates the publication of the Benjamin Constant Review, as to its formal aspects. The objective here is to identify those to be improved and those already suitable to the formalities of the universe of scientific publications, through the application of a methodology for the analysis of periodicals, which allows the identification of such aspects. It concludes that the analyzed periodical has already attained some queries, but it still needs to adjust to others duly described in the work.*

### **INTRODUÇÃO**

A revista Benjamin Constant é uma publicação periódica de responsabilidade do Centro de Pesquisa, Documentação e Informação do Instituto Benjamin Constant - IBCENTRO, vinculado à Divisão de Documentação e Informação do Departamento Técnico-Especializado desta Instituição. O objetivo desta publicação técnico-científica é o fomento e o desenvolvimento de ações empreendidas no atendimento às pessoas portadoras de deficiência visual, visando atingir professores, educadores, reabilitadores e familiares de deficientes visuais.

Em 2005, a revista completou 10 anos de existência, contribuindo em grande estilo para a disseminação da informação sobre deficiência visual e sobre o próprio instituto ao qual pertence esta publicação, além da divulgação de várias outras iniciativas e recursos didáticos para a educação especial nesse contexto.

No mundo da produção científica, o reconhecimento de uma publicação (seja ela um livro, tese, dissertação, periódico, etc...) dá-se em grande parte pelos indicadores de ciência, tecnologia e inovação; estes são construídos com base na medição e avaliação do conhecimento disseminado via tais publicações. A avaliação da produção científica é de fundamental importância para medirmos a qualidade das pesquisas, assim como para o

alcance da confiabilidade da publicação, como salienta Silva (2004), e é nesse contexto que se insere o presente trabalho.

Este artigo tem por objetivo realizar uma análise geral da revista Benjamin Constant, não se prendendo aos aspectos da avaliação dos artigos ou da temática abordada por eles, o que seria uma outra etapa da avaliação, e sim aos aspectos formais que caracterizam o periódico como tal, assegurando sua disseminação e confiabilidade, constituindo também um indicador de ciência e tecnologia. Deve-se acrescentar também que, segundo Bomfá (2003, p.63-64), "[...] as características formais dos periódicos científicos são de grande relevância para sua aceitabilidade pela comunidade nacional e internacional".

### METODOLOGIA DE ANÁLISE

A metodologia adotada consiste na aplicação parcial de um modelo de avaliação de periódicos impressos desenvolvido por Bomfá (2003). O modelo completo possibilita também a análise do conteúdo dos artigos: a) autoria - procedência, vínculo institucional, co-autoria, e b) identificação dos elementos principais - data de publicação e avaliação do artigo, filiação do autor, título, resumo, palavras-chave em inglês).

O modelo parcial pode ser representado pelo organograma da Análise do Periódico no Todo, conforme figura 1.

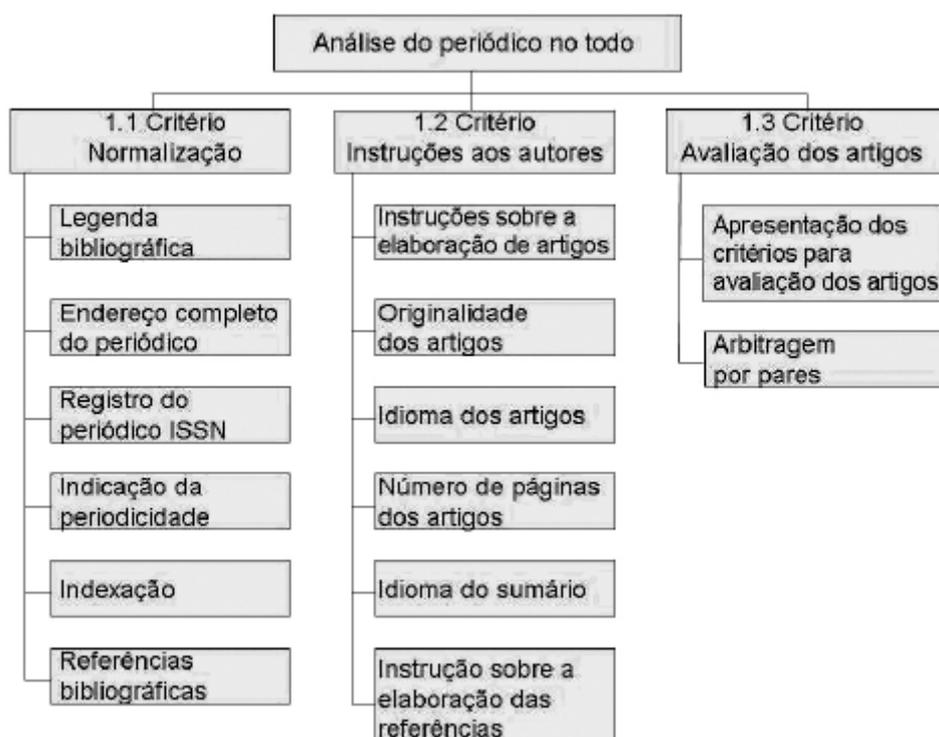


Figura 1 Organograma da análise do periódico no todo. (Fonte: BOMFÁ, 2003, p.63)

O material analisado consistiu em uma edição impressa da revista, qual seja, o n. 31, ano 11, de agosto de 2005 e as demais edições consultadas via web, através do site <www.ibc.gov.br>. Portanto, os critérios que poderiam ser analisados somente com a revista impressa foram avaliados de acordo com essa última edição em mãos. Os critérios presentes no organograma acima foram adaptados para aplicação no periódico em questão, conforme mostra sua descrição a seguir.

**CRITÉRIO Normalização:** Buscou-se verificar se as informações estavam facilmente visíveis ao leitor, visto que um periódico, além de disseminar a informação, deve apresentá-la sob um padrão estipulado. O padrão

utilizado como base para elaboração desta metodologia foram as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

- *Legenda bibliográfica*: Verificou-se neste critério a presença da legenda bibliográfica em rodapé, na folha de rosto e em cada página dos artigos, constando dos seguintes elementos: título do periódico, local de publicação, número do volume e do fascículo, paginação e data.

- *Endereço completo do periódico*: Considerou-se a indicação do endereço completo - nome da instituição, endereço para contato, telefone e fax - registrado na contracapa da revista, facilitando a visualização da informação.

- *Registro do periódico - ISSN*: O ISSN (*International Standard Serials Number*) é um código adotado internacionalmente para publicações seriadas. Levou-se em consideração se o periódico apresentava ISSN.

- *Indicação de periodicidade*: Indicação da frequência de publicação dos números. Observou-se se o periódico analisado cumpria a periodicidade adotada.

- *Indexação*: Verificou-se se o periódico estava indexado em alguma base de dados nacional ou internacional.

- *Normalização das referências bibliográficas*: Verificou-se qual o sistema de normas adotado pela revista e se o padrão adotado estava, de fato, sendo seguido.

#### **CRITÉRIO Instruções aos autores:**

- *Instruções sobre a elaboração dos artigos*: Trata-se do espaço reservado, geralmente no final do periódico, para a apresentação das normas referentes ao texto e às referências bibliográficas para os autores. Devem constar critérios referentes ao envio dos artigos, idioma, formatação, conteúdo e a norma adotada para elaboração das referências bibliográficas. Verificou-se a presença e a clareza dessas instruções.

- *Originalidade dos artigos*: Observou-se a presença de exigências quanto à originalidade dos artigos ou trabalhos já publicados em outros periódicos ou congressos.

- *Idioma dos artigos*: Analisou-se a especificação de idioma para elaboração dos trabalhos.

- *Número de páginas do artigo*: Verificou-se a indicação de um limite de páginas para os trabalhos encaminhados. Isto é de extrema importância, visto que orienta claramente o autor quanto à extensão do artigo.

- *Idioma do Sumário*: A NBR-6027 define sumário como a listagem das partes do periódico na mesma ordem em que aparecem na publicação. Foi verificada, além da presença de um sumário, uma versão deste em outro idioma, visto que é um dos critérios para indexação em várias bases de dados.

- *Instruções sobre a elaboração das referências*: Este é um critério de suma importância, visto que possibilita o acesso às fontes originais de pesquisa aos interessados. Verificou-se a presença deste critério no periódico, preferencialmente com exemplos, o que agrega valor em relação ao conteúdo informacional das instruções.

#### **CRITÉRIO Avaliação dos artigos:**

- *Apresentação dos critérios para avaliação dos artigos*: Buscou-se identificar se os critérios para avaliação dos artigos submetidos encontravam-se expressos no periódico de forma clara aos autores.

- *Arbitragem por pares*: Observou-se se os trabalhos submetidos são avaliados por mais de um avaliador.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algumas dificuldades foram encontradas durante a análise, quais sejam:

- No n. 14, de outubro de 1999, os artigos não estão disponíveis na íntegra online; constam somente os títulos e os respectivos autores;
- O n. 30, de abril de 2005, não está disponível online, sendo consultada apenas sua capa através da edição impressa do n. 31, que traz em sua capa uma imagem reduzida de todas as capas dos números anteriores.

O quadro 1 busca facilitar o entendimento dos resultados obtidos a partir da análise do periódico, fornecendo informações gerais de forma a proporcionar uma ampla visualização das características observadas com a aplicação da metodologia. Posteriormente estão descritos todos os critérios individualmente, com as respectivas considerações.

Quadro 1. Resultados da avaliação da revista Benjamin Constant.

<b>RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA REVISTA BENJAMIN CONSTANT</b>	
<b>CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO</b>	<b>REVISTA BENJAMIN CONSTANT</b>
<i>CRITÉRIO Normalização</i>	Normas ABNT
<i>Legenda bibliográfica</i>	Regularizada*
<i>Endereço completo do periódico</i>	Apresenta endereço completo*
<i>Registro do periódico – ISSN</i>	Encontra-se na capa, ficha catalográfica* e página de rosto* do periódico
<i>Indicação da periodicidade</i>	Quadrimestral – regularizada a partir do ano 6, n. 15, de abril de 2000
<i>Indexação</i>	O periódico não se encontra indexado
<i>Normalização das referências bibliográficas</i>	ABNT*; o padrão passa a ser seguido com maior seriedade a partir de 2002, porém ainda são encontradas algumas incoerências até a última edição analisada.
<i>CRITÉRIO Instruções aos autores</i>	Encontram-se no final do periódico*
<i>Instruções sobre a elaboração dos artigos</i>	Orientam quanto à apresentação dos artigos
<i>Originalidade dos artigos</i>	Os trabalhos devem ser originais inéditos, ou publicados em periódicos estrangeiros
<i>Idioma dos artigos</i>	Não menciona
<i>Número de página dos artigos</i>	Determina 10 páginas
<i>Idioma do Sumário</i>	Apresenta-se somente em português
<i>Instruções sobre a elaboração das referências</i>	Adota as normas da ABNT, sem exemplos
<i>CRITÉRIO Avaliação dos artigos</i>	-
<i>Apresentação dos critérios para avaliação dos artigos</i>	Não menciona os critérios para avaliação dos artigos

*Arbitragem por pares*

Os trabalhos são submetidos à comissão editorial composta de professores e técnicos da área de educação especial

\* Dados obtidos somente a partir do exemplar impresso consultado, já que essas informações não puderam ser obtidas através das edições online.

Considerando o CRITÉRIO *Normalização*, foi encontrado um padrão nas publicações da revista Benjamin Constant. A revista constitui-se de várias seções delimitadas no sumário e apresenta um projeto gráfico padrão para o periódico no todo, acrescentado de algumas especificidades que distinguem cada seção como, por exemplo, a presença de *legenda bibliográfica* apenas no rodapé da seção de artigos e na página de rosto - que, a propósito, proporciona todas as informações necessárias neste critério nos locais especificados na metodologia. A presença de várias seções além daquela de artigos, tais como "Palavra Final", "Relato", entre outras, enriquece o periódico com várias outras abordagens não necessariamente científicas, o que proporciona o caráter técnico da revista, além de ser um canal permanente para divulgação de informações relativas ao IBC.

Quanto ao *endereço completo*, situa-se em lugar de destaque na revista, na contracapa e na página de rosto do periódico, facilitando a visualização da informação. É apresentado o nome da instituição, endereço para contato, telefone, fax e e-mail.

Constatou-se o registro do *International Standard Serials Number* (ISSN), que se situa, a partir do n. 7 na capa e também foi encontrado na ficha catalográfica e na página de rosto do periódico; vale salientar que os dois últimos locais especificados foram conferidos apenas no periódico impresso em mãos - n. 31, de agosto de 2005.

De acordo com Bomfá (2003, p.74), a "periodicidade é fator importante no que tange à confiabilidade do periódico, visto que o cumprimento da frequência (publicação estipulada), encoraja os autores a enviarem seus artigos, atestando a disseminação da pesquisa científica". A *periodicidade* indicada na página de rosto do periódico é quadrimestral - verificado na versão impressa disponível - e é cumprida rigorosamente a partir do ano 6, n. 15, de abril de 2000. Vale salientar que foi publicada uma edição especial em setembro de 2004, sem artigos, e dedicada exclusivamente a contar a história do IBC. O apêndice A ilustra adequadamente a questão da periodicidade, proporcionando, além disso, uma visão da quantidade de artigos publicados por fascículo, que no decorrer dos 10 anos observados tende à estabilização em 3 artigos por fascículo.

Observou-se que o periódico analisado não está *indexado* em base alguma, porém ele consta na Lista Qualis, que Manzini (2003, p.16) explica sucintamente: "No Brasil, a Capes encomenda uma avaliação para as entidades, como a ANPED e ANPEP dentre outras, para classificarem os periódicos. Essa classificação foi denominada como Qualis, que é dividida em Qualis A, B ou C, em nível internacional, nacional ou local". A revista Benjamin Constant é classificada como CN - Qualis C, em nível nacional. Porém, talvez a Lista Qualis não esteja tão atualizada quanto ao alcance do periódico em questão, já que foi encontrada a seguinte menção na revista Benjamin Constant (2005, p.32, grifo nosso): "A Benjamin Constant é distribuída para todo o Brasil e *também para outros países.*" Algo que entra em contraste com a classificação "internacional" da Lista Qualis.

Quanto à *normalização das referências bibliográficas*, observou-se que é adotado expressamente o sistema de normas da ABNT, porém não se indica a norma específica, que seria a NBR-6023. O padrão é "seguido" com maior

seriedade a partir de 2002, porém até a última edição analisada são encontradas algumas incoerências entre as referências publicadas e os padrões estabelecidos pela ABNT. As incoerências encontradas são mínimas e restritas a algumas referências nas últimas edições, mas ainda assim são constantes e podem prejudicar a identificação das fontes utilizadas para elaboração dos trabalhos. A adoção de exemplos de referências, devidamente formatadas nas *instruções sobre a elaboração das referências*, poderia contribuir nesse sentido.

Ao final do periódico, no verso da contracapa, assim como no site da revista encontram-se as *instruções sobre a elaboração dos artigos*. Constam aqui os critérios referentes ao envio dos artigos, formatação, conteúdo e normas adotadas para elaboração das referências de maneira clara e objetiva, o único item que fica implícito nessa área é adoção do idioma português, que poderia ser apresentado de maneira mais clara.

A revista aceita *originais inéditos e trabalhos publicados anteriormente em periódicos estrangeiros*, que estarão sujeitos à mesma avaliação de originais inéditos. O número de páginas não deve ultrapassar o limite de 10 páginas e o sumário encontra-se apresentado corretamente e somente em língua portuguesa. Vale lembrar que a ausência do sumário em outro idioma dificulta a indexação do periódico em várias bases de dados.

Em relação aos *critérios para avaliação dos artigos*, observou-se a ausência desses indicadores expressos, sendo a única sugestão sobre o desenvolvimento do trabalho a abordagem de questões de interesse das pessoas com deficiência visual que englobam educação especial, reabilitação, preparação e encaminhamento profissional, oftalmologia e prevenção das causas da cegueira; o que parece ser um critério implícito. Observou-se também que existe a *arbitragem por pares*, sendo os artigos encaminhados à comissão editorial, formada por professores e técnicos da área de educação especial para devida avaliação. Não há indicação de quantos e quais são os profissionais que compõem essa comissão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O número de estudos sobre a avaliação de periódicos tem crescido continuamente em todas as áreas do conhecimento e a importância desses estudos é salientada pertinentemente por Bomfá (2003, p.73):

*[...] os estudos sobre avaliação de periódicos intensificam o argumento de que as características formais das revistas científicas são indicativos da sua qualidade, podendo interferir no padrão de qualidade do seu conteúdo e na sua aceitação no processo de seleção de títulos a serem incluídos em bases de dados, principalmente se apresentam características aclamadas internacionalmente.*

Os resultados obtidos neste estudo revelam características importantes do periódico em questão, consistindo em uma fonte de alguns aspectos a serem melhorados e destacando outros já atingidos com excelência.

A constante presença de referências bibliográficas com erros de normalização mostra um certo desinteresse por parte do periódico em apresentar instruções adequadas quanto a esse quesito, além do desinteresse na verificação destas referências.

As instruções aos autores quanto à estrutura dos artigos estão devidamente expressas, mas a adoção do idioma português poderia deixar de ser implícita e a estrutura geral do artigo poderia estar presente em um só tópico, o que auxiliaria na uniformidade e apresentação dos artigos, tirando dúvidas ainda presentes nas instruções.

Uma última constatação de algo que deveria ser incluído no periódico é a menção dos critérios para avaliação dos artigos de forma clara e

objetiva, orientando os autores a respeito daquilo que será levado em consideração pelos pares no momento da avaliação.

Manzini (2003, p.16) discute o quão difícil é manter a periodicidade de uma revista científica no Brasil (neste caso poderíamos ampliar a afirmação também para os periódicos técnico-científicos), "o que lhe confere o grau de *periódico*", alcançado com perfeição pela revista Benjamin Constant (ver Apêndice). A publicação já está consolidada como meio de comunicação técnico-científica, e faz por merecer; a adequação a alguns aspectos formais seria mais um passo rumo ao futuro, pertinente para assegurar a qualidade e a confiabilidade do periódico, que têm sido bravamente trabalhadas e melhoradas durante seus dez anos de existência.

O modelo de avaliação desenvolvido por Bomfá (2003) e adotado parcialmente neste artigo permite outros tipos de avaliação de revistas técnico-científicas. Com base nesta constatação pretende-se dar continuidade ao presente estudo em trabalhos futuros.

## **REFERÊNCIAS**

BENJAMIN CONSTANT. Rio de Janeiro: IBCENTRO, ano 11, n.31, ago. 2005. 32p.

BOMFÁ, C. R. Z. *Revistas científicas de engenharia de produção: critérios e procedimentos para concepção em mídia digital*. 2003. 148p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Disponível em: <[www.ibc.gov.br](http://www.ibc.gov.br)>. Acesso em: 5 nov. 2005.

MANZINI, E. J. Análise de artigos da *Revista Brasileira e Educação Especial* (1992-2002). *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.9, n.1, p.13-24, jan./jun. 2003.

SILVA, M. R. da. *Análise bibliométrica da produção científica docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar: 1998-2003*. 2004. 168f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

**APÊNDICE:**  
**Histórico de publicação da revista Benjamin Constant**

<b>HISTÓRICO DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA BENJAMIN CONSTANT</b>					
<b>REVISTA</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>VOLUME (indicado na revista como “ano”)</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>MÊS</b>	<b>ARTIGOS</b>
<b>Benjamin Constant</b>	1995	1	1	setembro	4
	1996	2	2	janeiro	6
			3	maio	5
			4	setembro	3
			5	dezembro	3
	1997	3	6	março	2
			7	setembro	4
			8	dezembro	3
	1998	4	9	junho	3
			10	setembro	4
	1999	5	11	março	3
			12	julho	3
			13	setembro	3
			14	outubro	3
	2000	6	15	abril	3
			16	agosto	3
			17	dezembro	3
	2001	7	18	abril	4
			19	agosto	3
			20	dezembro	3
	2002	8	21	abril	3
			22	agosto	4
			23	dezembro	4
	2003	9	24	abril	3
			25	agosto	3
			26	dezembro	3
	2004	10	27	abril	3
			28	agosto	3
			Ed. Esp.	setembro	-
			29	dezembro	3
	2005	11	30	abril	3
31			agosto	3	

**Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi**, docente do Departamento de Ciência da Informação e Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. Realiza pesquisas sobre produção científica. E-mail: dmch@power.ufscar.br

**Carlos Roberto Massao Hayashi**, docente do Departamento de Ciência da Informação e Chefe da Unidade Especial de Informação e Memória da Universidade Federal de São Carlos. Realiza pesquisas sobre produção científica. E-mail: massao@power.ufscar.br

**Maycke Young de Lima**, graduando em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, bolsista de iniciação científica do PIBIC/UFSCar/CNPq no

projeto "Catálogo Coletivo Nacional e Educação Especial". E-mail: [maycke@gmail.com](mailto:maycke@gmail.com)

**Márcia Regina da Silva**, bibliotecária chefe do Centro Universitário Barão de Mauá, mestre em Educação Especial pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. E-mail: [marciars@baraodemaua.br](mailto:marciars@baraodemaua.br)

**Érica Aparecida Garrutti**, graduada em Pedagogia na Universidade Estadual Paulista/Marília e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos. E-mail: [egarrutti@yahoo.com.br](mailto:egarrutti@yahoo.com.br)